



Estudo das práticas pedagógicas na EJA da EEEF Rivadávia Corrêa, Sant'Ana do Livramento/RS

Pedagogical practices study in the EJA in the EEEF Rivadávia Corrêa, Sant'Ana do Livramento/RS

Jefferson Marçal da Rocha¹; Ida Ourica dos Santos Larruscain²

RESUMO

Este trabalho é resultado de um projeto de intervenção, motivado pelo combate à evasão escolar de alunos da EJA - Educação de Jovens e Adultos na EEEF Rivadávia Corrêa, Sant'Ana do Livramento/RS. O caminho metodológico está baseado em uma investigação diagnóstica e em um projeto de intervenção, no qual educadoras da EJA frequentaram, este visando à reflexão de práticas pedagógicas específicas para esta modalidade de ensino. A perspectiva teórica recorre a análises da pedagogia crítica freireana, voltada para a educação popular, passando por questões socioculturais que influenciam diretamente no desempenho dos educandos. O resultado vislumbra que o combate aos altos índices de evasão, passa por um processo de transformação das práticas de ensino e aprendizagem que percebam nos educandos peculiaridades de uma trajetória rica das experiências já vividas. Só assim a EJA cumprirá, não só seu papel formativo, mas também será uma educação transformadora e libertária.

Palavras-chave: Evasão escolar; EJA; Prática pedagógica; Pedagogia crítica.

ABSTRACT

This study is the investigation and the report result of the intervention project, the fight against school drop out from the EJA - Youth and Adult Education was our motivation, it was conducted in the EEEF Rivadávia Corrêa, Sant'Ana do Livramento/RS. The methodological path was based on a diagnostic investigation and an intervention project, in which EJA educators attended, this one aiming at the reflection of teaching specific pedagogical practices for this modality. The theoretical perspective draws on Freire's critical pedagogy, focused on popular education, and on sociocultural issues that directly influence the students' performance. The result predicts that the fight against the high dropout rates goes through a transformation process of the teaching and learning practices, that perceive, in the learners, peculiarities of a rich trajectory already lived. Only thus, the EJA schools will fulfill, not only the formative role, but also a transformative and libertarian education.

Keywords: Dropped out school; EJA; Pedagogical practice; Critical pedagogy.

¹ UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa, São Gabriel/RS - Brasil.

² Professora do Ensino Básico do Estado do Rio Grande do Sul - Santana do Livramento/RS - Brasil.

1. INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos no combate à evasão em escolas de Sant'Ana do Livramento/RS são o tema desse trabalho que, de forma analítica, abre espaço para a voz dos educadores inseridos no processo ensino-aprendizagem destes educandos. Parte do contexto de promover uma reflexão sobre os motivos dos altos índices de evasão escolar que ocorrem nesta modalidade de ensino, não só no município em estudo, mas em todo o país.

A análise das práticas pedagógicas que orientam o fazer do educador e os resultados apontados no diagnóstico inicial faz-nos refletir, o que estamos promovendo enquanto orientadores do processo ensino-aprendizagem na EJA? A mudança ou a adequação dessas práticas passa por uma reflexão em torno da realidade em que estamos inseridos e dos educandos que possuímos. Saber o que nossos alunos almejam e o que, de fato, a educação de jovens e adultos deve proporcionar é o desafio de todo educador.

A partir de um levantamento realizado nos dados da matrícula inicial e final da EJA em uma escola de Sant'Ana do Livramento/RS, que apontou altos índices de evasão escolar entre alunos jovens e adultos nos anos letivos de 2013 e 2014, se propôs um Projeto de Intervenção (PI) entre os educadores desta modalidade.

A proposta do PI, a partir dos dados obtidos, foi promover uma reflexão entre educadores atuantes nas escolas de EJA de Sant'Ana do Livramento, sobre a realidade destes educandos. O intuito era contribuir para minimizar os índices de evasão desta modalidade.

2. O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL

A educação de adultos no Brasil remete-nos à década de 1930, quando é dado início ao processo político para sua implementação, era uma primeira tentativa de promover a alfabetização daqueles que ainda não haviam tido a oportunidade de frequentar regularmente a escola (CNE/CEB 11/2000).

Já em 1943, na era do Governo de Getúlio Vargas, deu-se início a uma campanha mais específica contra o analfabetismo. No início desta campanha foi convidado o missionário protestante filipino Frank Laubach. Este apresentou seu método de alfabetização de adultos, através de palestras em faculdades e escolas da região de Recife.

O método, com fins religiosos e ênfase à cidadania à paz social, à ética pessoal, ao cristianismo e à existência de Deus, foi desenvolvido inicialmente nas Filipinas e constituía no reconhecimento das palavras escritas por meio de retratos de objetos familiares do cotidiano do aluno, desafiando o aprendizado do inglês a uma população pobre que só conhecia a língua maranao (língua local e que nunca foi escrita). O intuito principal de Frank Laubach, era dar aos filipinos acesso a leitura da Bíblia. A letra inicial do nome do objeto era enfatizada, facilitando o seu reconhecimento em outras situações e levando à junção de letras e à produção de palavras e frases.

Frank Laubach trabalhou por 30 anos nas Filipinas, alfabetizando 60% da população em espaços que variavam de quintais das casas dos alfabetizados a praças públicas (Figura 1). Este método se espalhou por todo o sul da Ásia, China, Egito, Síria, Turquia, África e União Soviética (VIEIRA, 2012, p.2).



Figura 1: Frank Laubach ensinando nas Filipinas

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/elcaarchives/2538463267/in/photostream/>

No Brasil o início do método Laubach foi na favela Brasília Teimosa, em Pernambuco, onde a fome era um dos mais graves problemas e, certamente, o principal motivo de afastamento do educando da escola. Além da criação de uma cartilha em espanhol, pois a versão portuguesa ainda não estava pronta, a pobreza local e a fome motivaram os organizadores a distribuírem uma espécie de 'bolsa-escola' de mantimentos básicos a todos os que se mantivessem sem faltas durante todo o mês, estimulando assim a permanência na sala de aula (VIEIRA, 2012).

Em período bem próximo a experiência de Recife, surgem cartilhas semelhantes às de Laubach, mas de autoria do educador brasileiro Paulo Freire, então diretor do Serviço Social da Indústria – SESI. Se as cartilhas de Laubach reforçavam valores cristãos, as criadas por Freire enfatizavam a luta de classes, propagando a teoria marxista, e a conscientização das massas quanto à opressão vivida, configurando assim um embate ideológico e de perspectiva educacional.

No final da década de 1950 e após críticas ao método Laubach, geradas a partir do material distribuído paralelamente ao seu, o educador pernambucano Paulo Freire propõe novo método de ensino de jovens e adultos, em que a defesa das classes menos favorecidas e oprimidas era a principal motivação para o aprendizado.

Apoiado por entidades representativas de religiosos, intelectuais, artistas, estudantes e administradores municipais, houve uma pressão para que o governo federal da época instituisse uma nova proposta, o método Paulo Freire, que também partia de palavras geradoras do cotidiano dos alunos, mas com um caráter revolucionário (RIBEIRO, 2001, p.22).

O movimento a favor da implantação do método Paulo Freire ganha força e resulta na aprovação do Plano Nacional de Alfabetização, a partir do Decreto nº 53.465, art.1º, de 21 de janeiro de 1964, prevendo a disseminação, em âmbito nacional, de programas de alfabetização, orientados por uma proposta libertária e de conscientização (RIBEIRO, 2001, p.23).

Para Paulo Freire a leitura do mundo precedia a leitura da palavra, indicando ser imprescindível conhecer a realidade do aluno, sua cultura, aproveitar suas experiências como ponto inicial para uma aprendizagem com significado. No processo de alfabetização os reconhecimentos das letras, das

sílabas, das palavras, iam montando a formação de frases e textos com um real sentido para si (BEISIEGEL, 2010).

Após 31 de março de 1964, o Golpe Civil/Militar impôs uma Ditadura à sociedade brasileira, isto muda os rumos da educação no país, consequência do autoritarismo próprio do regime instalado, interrompe-se assim o decreto nº 53.465/64.

A escola prevista por Paulo Freire, que ampliava conceitos voltados à cidadania, direitos e deveres, cultura e trabalho, foi silenciada pelo medo e a insegurança impostas pelos militares. O Golpe Civil/Militar interrompeu o processo de alfabetização de adultos almejado por Paulo Freire, mas as ideias de mudança com adoção da proposta freiriana não (LIRA, 2009).

Exilado na Bolívia, Paulo Freire implantou sua proposta em países como a Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, entre outros da América Latina e África, onde firmou parcerias, especialmente, com representantes de trabalhadores rurais.

Entre as décadas de 1960 e 1980, em comunidades eclesiais de base, associações de moradores e entidades sindicais, espalhadas pelo Brasil, deu-se continuidade aos ensinamentos de Paulo Freire, onde à promoção do pensamento crítico era à base da alfabetização, o que configurava uma ameaça ao governo brasileiro e à ordem imposta pelo regime militar (BEISIEGEL, 2010).

A reação do governo ditatorial foi à criação em 1967 (Lei 5.379, de 15/12/67) do Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que não preconizavam a criticidade e a oportunidade de problematizar situações previstas na proposta por Freire. Os materiais didáticos propostos pelo Mobral eram superficiais e historicamente descontextualizados, como vemos no volume 5 da Enciclopédia Fundamental – A descoberta do mundo de 1973 (Figuras 2,3,4).



Figura 2: Cópia do volume original da enciclopédia disponível na Biblioteca da EEEF Vitélio Gazapina – Sant’Ana do Livramento/RS

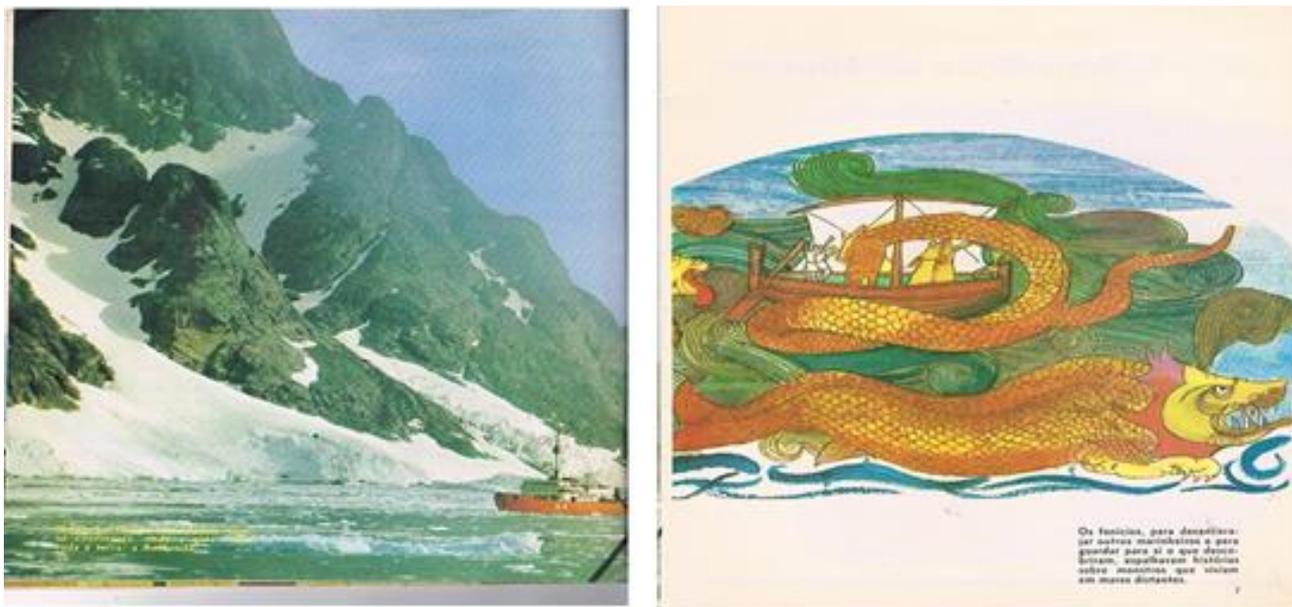


Figura 3: Design gráfico atrai olhares dos estudantes. Acervo da Biblioteca da EEEF Vitélio Gazapina - Sant'Ana do Livramento/RS.

Estes materiais sobrecarregavam imagens e cores em detrimento de informações, que suscitavam discussões ou críticas, desvirtuando a interpretação político ideológico implícito neles.



Figura 4: Exemplo de texto que impossibilita uma discussão por parte educando da época. Acervo da Biblioteca da EEEF Vitélio Gazapina - Sant'Ana do Livramento/RS.

Percebe-se, por exemplo, na figura 4, um texto com várias reticências sem sentido, talvez porque os próprios autores se viam em uma encruzilhada teórica para explicar a história, já que na composição técnica dos profissionais responsáveis pela organização do material didático (em número reduzido nas especialidades), a proposta clara do governo não era a formação de cidadãos críticos, mas sim mão de obra parcamente qualificada, para manter a hegemonia da elite econômica e política do país.

Além disso, a pretensa visão multidisciplinar ficava a cargo dos técnicos com formação militar, garantindo a propagação dos interesses dos governantes, como vemos no quadro a seguir:

Formação acadêmica dos técnicos alocados na direção do Mobral	
Pedagogia	12
Economia	6
Ciências Políticas e Sociais	5
Formação Militar	5
Engenharia	4
Direito	4
Serviço Social	3
Sociologia	3
Letras	3
Linguística	2
Biblioteconomia	2
Administração	2
Ciências Contábeis	2
Matemática e Física	2
Geografia	1
Comunicação	1
História	1
Educação Física	1
Nutrição	1
Planejamento	1

Durante a década de 1970, o Mobral expandiu-se pelo território brasileiro. Das iniciativas que derivaram do Programa de Alfabetização, a mais importante foi o PEI – Programa de Educação Integrada, que correspondia a uma condensação do antigo curso primário. Este programa abria a possibilidade de continuidade de estudos para os recém-alfabetizados, assim como para os chamados analfabetos funcionais, pessoas que dominavam precariamente a leitura e a escrita (BRASIL, MEC, 2001, p.26).

A estratégia governamental diminuiu os índices de analfabetismo, como nos dados levantados por CORRÊA (1979, p.154):

Evolução dos índices de analfabetismo no Brasil (1940-1977)	
Ano	Índice
1940	56,5%
1950	50,7%
1960	39,6%
1970	33,6%
1971	30,7%
1972	26,6%
1973	25,5%
1974	21,9%
1975	18,9%
1976	16,4%
1977	14,2%

O PEI foi criado para dar continuidade ao Programa de Alfabetização Funcional, como forma de promover a educação continuada e permanente, o aluno recebia uma promoção passando para uma fase onde teria continuidade e progressividade nos estudos. Entre os objetivos específicos o programa se propunha a:

[...] *fornecer informações para o trabalho*, visando o desempenho em ocupações que requeiram conhecimentos em nível das quatro primeiras séries do primeiro grau, proporcionando condições de *maior produtividade* aos já integrados na *força de trabalho*, e permitindo o acesso a níveis ocupacionais da maior complexidade (CORRÊA, 1979, p.178 - grifos nossos).

Notadamente a intenção era, através da formação educacional, estimular a produção com utilização da mão-de-obra de clientela jovem e adulta no mercado de trabalho, com ocupações em setores como fábricas, construção civil, serviços domésticos, etc.

Empresas como as Casas Sendas, uma rede de supermercados do estado do Rio de Janeiro, firmaram convênio com o Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra (PIPMO), surgido em 1973 (CORRÊA, 1979), promovendo o treinamento de empregadas domésticas, qualificando-as para atender a burguesia carioca da época (BELLO, 2014).

Outro exemplo do propósito do PEI foi manifesto pelo general João Batista Figueiredo – o último militar a presidir o Brasil, no lema “plante que o João garante”, quando em 1976 firma acordo com a fabricante de tratores Massey-Ferguson que, através do PIPMO promoveu o treinamento de 40 mil tratoristas naquele ano, em cursos rápidos e de baixa exigência de escolaridade, no intuito claro de formar mão de obra que atendesse os interesses dos latifundiários do agronegócio (BELLO, 2014).

Assim o governo via na educação em massa a oportunidade de crescimento econômico do país, à custa de alfabetizando que, na oportunidade de uma ocupação remunerada, desviavam-se da realidade imposta pelo regime militar, diante de um falso milagre econômico instituído por decreto e dívida pública (BELLO, 2014; CORRÊA, 1979).

As mudanças políticas e o fim da ditadura civil-militar levaram à extinção do MOBREAL, em 1985, substituído pela Fundação Educar, que se preocupou tão somente em apoiar programas de alfabetização de adultos, com aporte financeiro e técnico às iniciativas governamentais, de entidades civis e empresas a ela conveniadas, vindo a ser extinta em 1990, no início do Governo Collor, quando já vigorava uma nova concepção de EJA, a partir da Constituição Federal de 1988 (CNE/CEB 11/2000).

A educação de adultos firma-se no cenário político contemporâneo a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 – LDB nº 9.394 – Lei Darcy Ribeiro, procurando assegurar o direito à educação para todos, não só na infância.

Em 2000 é criado o Parecer 11/2000 CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica) para regulamentar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, estabelecidas pela Resolução 1/2000, orientando sobre a importância da formulação de Projetos Políticos Pedagógicos - PPPs, Regimentos Escolares e organizações curriculares voltadas para este educando, obedecendo a características como idade e experiência de vida, peculiaridades locais, mercado de trabalho, etc.; ao propor atividades diversificadas e direcionadas a interesses que estimulem a continuidade dos estudos.

Entre as Diretrizes Nacionais para o ensino de jovens e adultos, fica claro que:

Esta população chega à escola com um saber próprio, elaborado a partir de suas relações sociais e dos seus mecanismos de sobrevivência. O contexto cultural do aluno trabalhador de ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão (documento elaborado pela Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos, 1994; in GADOTTI e ROMÃO, 2002 p.120).

Assim é a sala de aula uma oportunidade para o resgate da cidadania e o espaço para novas aprendizagens, direcionadas a interesses concretos, com métodos voltados a um público adulto.

A tarefa da instituição que promova o EJA é garantir ao seu aluno condições para que alcance seus intentos, estabelecendo situações dentro da sua realidade e experiência, com a delimitação de conteúdos e atividades que lhe sejam proveitosos e, sobretudo, significativos, dando-se valor real ao processo de aprendizagem.

Roberto Cury, relator do Parecer CNE/CEB 11/2000, ressalta:

A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (p.9).

A inserção, por direito, no mundo do trabalho e na vida em sociedade é função da escola, transformando o ensino excludente em oportunidade para o educando jovem e adulto e assim promovendo efetivamente as funções da EJA.

No Parecer CNE/CEB 11/2000, se explicita a função da EJA:

Reparadora, no reconhecimento do direito ao estudo; Equalizadora, com oportunidade a trabalhadores, donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados; Corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas de inserção no mundo do trabalho e na vida social; Qualificadora, dando sentido real, para uma transformação social promovida pela EJA. (p. 7-11)

Historicamente a Educação de Jovens e Adultos sempre ocupou espaço resumido entre as Políticas Públicas, pois a atenção e incentivos foram sempre valorizados ao ensino obrigatório (até os 14 anos), sendo recente o reconhecimento em todas as esferas, do potencial da contribuição deste grupo de educandos no desenvolvimento da sociedade brasileira.

3. O CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO

Sant'Ana do Livramento está localizada na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, conurbada com Rivera, na República Oriental do Uruguai, com estratégica localização geográfica e convivência pacífica entre a comunidade das duas cidades. Possui uma área territorial de mais de 6 mil/km² é o 2º maior município gaúcho em extensão de terras (CAGGIANI, 1990, p.5). O intercâmbio social,

cultural e comercial com Rivera/Uruguai, faz com que ambas vivam irmanadas e em permanente comunhão, formando uma região que é conhecida como Fronteira da Paz.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE- Censo 2010), Livramento possui 82.464 mil habitantes sendo grande maioria residente na zona urbana. Nos últimos Censos, Livramento apresentou um dos maiores índices de evasão populacional em todo o estado (-9,18%), com destaque na estimativa do IBGE por perder mais de 8.000 habitantes desde o Censo de 2000, quando registrou 90.849 habitantes.

Esta região do estado é caracterizada pela matriz produtiva agropecuária, com a presença ainda grande do latifúndio e das grandes dispersões urbanas (o município vizinho mais próximo é Dom Pedrito, distante cerca de 90 km). Há um evidente isolamento geográfico e cultural de centros de maiores potencialidades econômicas/sociais/educacionais. Não obstante, após a crise da matriz produtiva pecuária (década de 1980, com o fechamento de grandes frigoríficos), que durante muito tempo foi à base da economia regional, a fronteira Livramento/Rivera registrou, por quase duas décadas, sensíveis perdas demográficas e carência de investimentos.

O que aconteceu com a região é recorrente em outros lugares do país e do mundo, no mesmo período. As dificuldades enfrentadas por tais localidades coincidem com a dinâmica da globalização econômica pós-Guerra Fria, e a polarização tecnológica do capitalismo corporativo. Para o geógrafo Milton Santos (2005, p. 10), a globalização econômica:

[...] está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. [...] A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção.

Neste contexto, para garantir sua sobrevivência, as identidades locais necessitam exercer relações de poder que se conectem a um mundo cada vez mais competitivo e baseado no consumo e tecnologia, caso queiram reverter a decadência de centros regionais isolados.

Atualmente a fronteira percebe um incremento econômico no campo do turismo de compras, após a ascensão do comércio de *Free Shops* na cidade de Rivera, em 1995. A partir disso, novas perspectivas no setor de comércio e serviços tomaram forma e absorveram trabalhadores para novos empreendimentos, em ambos os lados da conurbação. Apareceram diversas empresas do ramo gastronômico, hoteleiro, de combustíveis, comércio internacional e de vitivinicultura. Da mesma maneira, o município de Sant'Ana do Livramento vislumbra novas perspectivas de desenvolvimento econômico através da instalação de um extenso complexo de produção de energia eólica, iniciado em 2009 (RIBEIRO; ROCHA, 2012).

Paradoxalmente o desenvolvimento em potencial destes novos setores na economia local, penam pela carência de mão-de-obra qualificada. O retrospecto histórico indica a formação de trabalhadores para setores da economia tradicional: o primário e o agroindustrial. Tais matrizes produtivas foram seriamente afetadas pela carência de investimentos, a mecanização do campo e o fechamento de empresas. Notadamente, a população mais carente da conurbação constituiu-se em grande parte, nas últimas décadas, de desempregados vítimas do êxodo rural ou da massa falida dos frigoríficos.

Alguns são analfabetos e outros com baixa escolaridade e sem qualificação, para o novo momento do mercado de trabalho (CAGGINI, 1990;1995).

Em termos gerais, é este o perfil do corpo discente das escolas de Educação de Jovens e Adultos de Sant'Ana do Livramento. Junto a estes, somam-se donas de casa, alunos jovens evadidos do Ensino Básico, idosos, alunos diagnosticados anteriormente com "dificuldades de aprendizagem", alunos uruguaiosⁱ, residentes tanto em Sant'Ana do Livramento como em Rivera (CAGGINI, 1995).

3.1. Dados Educacionais de Sant'Ana do Livramento

Na rede municipal de ensino Sant'Ana do Livramento há somente três instituições na zona urbana que ofertam vagas em nível Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos com aulas à noite. Nos anos letivos de 2013 e 2014 matricularam-se 586 alunos nessa modalidade de ensino, em salas de alfabetização e pós-alfabetização.

Entre as 17 instituições de ensino estaduais integrantes da 19a Coordenadoria Regional de Educação (zonas rural e urbana), quatro oferecem Ensino Fundamental e apenas uma de Ensino Médio, na modalidade EJA. Uma que oferece Ensino Fundamental completo é a escola Rivadávia Corrêa, escola referência para esta pesquisa.

3.2. A escola referência para o Projeto de Intervenção

No início do século XX, a sociedade brasileira, com o aumento da população urbana e do operariado, vislumbrava oportunidade de acesso de todos à escolarização, época em que se proliferaram as escolas públicas. Neste contexto em Sant'Ana do Livramento foi inaugurada a sua primeira escola pública em 7 de julho de 1913, recebendo o nome de Colégio Elementar, com um quadro docente de 5 professores e 212 alunos (Acervo da Escola Rivadávia Corrêa).

Em 1916 através de documento manuscrito o diretor da escola recebeu das Lojas Maçônicas Caridade Santanense a doação de terreno na Rua dos Andradas para ali funcionar o educandário. O Estado então adquire o imóvel, e de 1917 a 1920 as obras, seguindo um estilo arquitetônico português colonial com traços romanos, seriam concluídas.

Em 1919 a escola instalou-se definitivamente no atual endereço (Rua dos Andradas, 797, Centro) já com o nome de Colégio Elementar de Livramento. Em 1933 passou a chamar-se Escola Clemente Pinto. Em 1940 (em homenagem a um santanense), o Secretário de Educação e Cultura do estado, decreta a nova denominação para Grupo Escolar Rivadávia Corrêa.

Em 1977 passa a chamar-se EE 1o Grau Rivadávia Corrêa e desde 2000 a nomenclatura atual – Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Rivadávia Corrêa.

3.2.1 Dados sobre a EJA da EEEF Rivadávia Corrêa nos anos de 2013 e 2014

A questão do abandono de alunos da EJA da EEEF Rivadávia Corrêa é um tema que persiste e causa interrogações às gestões escolares e ao grupo de docentes há muitos anos. A interrogação é sempre, sobre a pertinência ou não de ofertar esta modalidade de ensino na escola.

A EJA da EEEF Rivadávia Corrêa obedece a regime semestral de matrículas para ingresso em duas oportunidades ao ano, conforme calendário definido pela mantenedora – a Secretaria Estadual de Educação. O Regimento Escolar é parcial e específico para a modalidade EJA. A Matriz Curricular da EJA está organizada em Totalidades de Estudos, onde as Totalidades 1 e 2 correspondem às turmas de alfabetização, sendo 1º e 2º Anos – Totalidade 1, e 3º, 4º e 5º Anos – Totalidade 2. Tal organização, acrescida das Totalidades 3, 4, 5 e 6, correspondentes à pós-alfabetização e equivalendo do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, vigora desde o ano letivo de 2012.

De posse das Atas de Resultados Finais verificou-se a realidade das turmas atendidas nos anos de 2013 e 2014, com dados transcritos nos quadros que seguem.

Tabela I - Ano Letivo 2013 – 1º semestre

TOTAL DE MATRÍCULAS	ABANDONOS		PROMOÇÕES		PERMANÊNCIAS		CANCELAMENTOS		TRANSFERÊNCIAS	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
27	10	37,03	8	29,62	9	33,33	-	-	-	-
26	10	38,46	13	50	3	11,53	-	-	-	-
49	24	48,97	14	28,57	2	4,08	8	16,33	1	2,04
78	34	44	23	29,5	12	15,38	5	6,4	4	5,12
107	40	37,4	40	37,4	15	14,01	5	4,67	7	6,54
102	24	23,52	34	33,33	14	13,72	7	6,86	4	3,92
389	142	36,50	151	38,81	55	14,14	25	6,43	16	4,12

Fonte: dados extraídos das Atas de Resultados Finais da EJA da EEEF Rivadávia Corrêa.

Como informação é importante traduzir *abandono* como o afastamento a qualquer época do semestre letivo sem comunicação à escola. Quanto às *promoções* consideram-se as aprovações, *permanências* – as reprovações, *cancelamentos* – o afastamento do aluno comunicado e oficializado na Secretaria da Escola e *transferências* – casos em que o aluno prossegue seus estudos em outra instituição escolar no mesmo período letivo. Nas Atas de Resultados Finais os resultados aparecem como PR – PROMOVIDO, PE – PERMANECE, CANC – CANCELADO, TRANSF – TRANSFERIDO e AB – ABANDONO.

Com relação aos dados registrados no quadro acima nota-se a maior incidência de abandono na Totalidade 5, seguida dos dados da Totalidade 4, e a menor taxa de abandono na Totalidade 6. Outro ponto a salientar refere-se à taxa de evasão no semestre que atingiu o percentual de 36,50% dos 389 alunos matriculados inicialmente em todas as Totalidades.

Tabela 2 - Ano Letivo 2013 – 2º semestre

TOTALIDADE	TOTAL DE MATRÍCULAS	ABANDONOS		PROMOÇÕES		PERMANÊNCIAS		CANCELAMENTOS		TRANSFERÊNCIAS	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
1	8	-	-	1	12,5	7	87,5	-	-	-	-
2	11	1	9,09	5	45,45	5	45,45	-	-	-	-
3	32	18	56,25	3	9,37	9	28,13	2	6,25	-	-
4	57	34	59,64	14	24,56	8	14,03	1	1,75	-	-
5	72	17	23,61	25	34,72	13	18,05	-	-	-	-
6	78	30	38,46	35	44,87	11	14,10	2	2,56	-	-
TOTAIS	258	116	44,96	83	32,17	53	20,54	6	2,33	-	-

Fonte: dados extraídos das Atas de Resultados Finais da EJA da EEEF Rivadávia Corrêa.

Com relação aos dados apresentados no Quadro 2, o altíssimo índice de 87,5% de alunos permanentes – 7 de 8 alunos matriculados para a Totalidade 1 no semestre. Desses, 5 alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, 4 deles recebem atendimento na Sala de Recursos em turno contrário à aula. Outro ponto é quanto ao ingresso (matrícula inicial) que foi menor com relação ao primeiro semestre do mesmo ano letivo – 389 alunos matriculados no primeiro semestre para 258 ingressos no segundo semestre.

Tabela 3 - Ano letivo 2014 – 1º semestre

TOTALIDADE	TOTAL DE MATRÍCULAS	ABANDONOS		PROMOÇÕES		PERMANÊNCIAS		CANCELAMENTOS		TRANSFERÊNCIAS	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
1	21	4	19,05	-	-	14	66,7	3	14,25	-	-
2	27	7	25,9	18	66,7	2	7,40	-	-	-	-
3	40	24	60	9	22,5	3	7,5	-	-	4	10
4	67	18	28,86	15	22,38	8	11,94	4	5,97	3	8,95
5	114	40	35,08	45	39,47	18	15,78	5	4,38	2	1,75
6	74	19	25,67	32	43,24	15	20,27	7	9,45	-	-
TOTAIS	343	131	38,20	119	34,7	60	17,49	21	6,12	12	3,49

Fonte: dados extraídos das Atas de Resultados Finais da EJA da EEEF Rivadavia Corrêa.

Novamente há um incremento no número de jovens e adultos matriculados no início do semestre, em todas as Totalidades. Vinte e um alunos aportam na Totalidade 1 aumentando também o índice de permanência (66,7%) – 14 alunos, grupo esse integrado pelos 5 alunos com dificuldades de aprendizagem. Em comparação com o quadro 2 há um aumento do número de alunos permanentes entre todas as Totalidades.

Tabela 4 - Ano letivo 2014 – 2º semestre

TOTAL	TOTAL DE MATRÍCULAS	ABANDONOS		PROMOÇÕES		PERMANÊNCIAS		CANCELAMENTOS		TRANSFERÊNCIAS	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
1	13	3	23,07	3	23,07	6	46,16	1	7,70	-	-
2	5	2	40	-	-	3	60	-	-	-	-
3	33	14	42,43	12	36,36	3	9,09	4	12,12	-	-
4	53	31	58,50	21	39,62	1	1,88	-	-	-	-
5	57	27	47,36	26	45,61	3	5,26	1	1,75	-	-
6	79	37	46,83	33	41,77	5	6,32	3	3,79	-	-
TOTAIS	240	114	47,05	95	39,58	18	7,5	9	3,75	-	-

Fonte: dados extraídos das Atas de Resultados Finais da EJA da EEEF Rivadavia Corrêa.

Como se percebe, os dados são recorrentes, persistindo os índices de abandono, chegando próximo a 60% na Totalidade 4. Dos 240 que ingressaram no semestre, 114 deles deixaram de estudar antes de findar o período letivo, representando quase metade da matrícula inicial.

Em reuniões de formação pedagógica a análise, por parte dos docentes, recai sobre as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam em todas as Totalidades, ora pelo tempo em que ficaram sem estudar, ora pelas limitações que apresentam no momento do processo.

Fatores externos influenciam também nos casos de abandono como registrado no depoimento de um aluno da Totalidade 6:

A minha razão não foi por motivo por acerca dos professores, não tenho queixa de nenhum deles. Na verdade eu sempre tive uma boa amizade com os colegas da sala de aula e ate mesmo com os professores. A razão de ter abandonado a sala de aula, foi motivo que, um pouco cedo minha esposa teve um filho e aí tive que me voltar mais à área de trabalho do que a escola e aí não dava tempo eu tive que trabalhar para sustentar minha família. Foi esta a razão que fez eu deixar da escola(...)

Diante destes dados cabe-nos refletir sobre medidas a serem adotadas para que o aluno sinta-se pertencente à escola, motivando-os a perceber a importância de dar continuidade aos estudos para que pessoal e profissionalmente se realizem. Nesse processo é determinante a atuação docente, proposta que será relatada aqui.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste tópico serão discutidos aspectos coletados durante a intervenção realizada entre os professores do EJA da cidade de Sant'Ana do Livramento. Vale salientar que intervenção neste caso não se constitui um processo autoritário de caráter tecnicista de um especialista detentor do saber, como geralmente a palavra remete, mas sim, pelo contrário um processo de aprendizagem democrático e conjunta entre colegas professores, que diante de suas angústias e experiências na modalidade EJA, fizeram reflexões e análises sobre sua práxis, especialmente levando em conta a realidade dos alunos de Sant'Ana do Livramento.

4.1 O Projeto de intervenção com os educadores do EJA de Sant'Ana do Livramento

António Nóvoa, educador português, questiona os rumos da educação diante do conformismo do pensamento educacional que afeta, inevitavelmente a qualidade do ensino, chama a atenção para o excesso das vozes dos professores, ante as situações de dificuldade e de desvalorização social e profissional, indo de encontro à sua atuação (p.16). Em sua teorização, a mudança passa pela formação de professores, "essencial para que a escola seja recriada como formação individual e de cidadania democrática" (NÓVOA, 1999, p.20).

Nesta perspectiva considera-se que a qualificação do processo ensino-aprendizagem dará novo sentido à atuação docente, na geração de "espaços de debate, planificação e de análise, que acentuem a troca e a colaboração entre os professores" (NÓVOA, 1999, p.16).

Com o intuito de contribuir na qualificação do processo ensino-aprendizagem em instituições que ofertam educação de jovens e adultos (EJA) em Sant'Ana do Livramento propôs-se um Projeto de Intervenção (PI), descrito neste trabalho.

Com base na proposta teórico-metodológica freireana, o PI descrito aqui, teve como principal motivação contribuir para a qualificação do ensino de jovens e adultos em Sant'Ana do Livramento, através da realização de encontros municipais com os docentes da modalidade EJA. A discussão e trocas de experiências entre educadores, com subsídios teóricos e propostas pedagógicas compartilhadas, fizeram parte da construção "orgânica" do PI.

No período de maio a outubro de 2014, realizaram-se encontros mensais periódicos e fóruns à distância, num total de 40h (encontros presenciais e atividades à distância). O programa de cada encontro foi discutido conforme o interesse e as necessidades apontadas pelos educadores e a

realidade de cada escola em que atuam. Acredita-se que assim estimulou-se a troca de experiências no grupo e instalou-se um clima democrático e participativo na organização dos encontros posteriores.

Participaram dos encontros 20 educadores que atuam em EJA nas escolas Doutor Elbio Silveira Gonçalves, Saldanha Marinho, Professor Dias, Caio Cezar Beltrão Tettamanzy (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e universitários dos cursos de Educação no Campo e Letras, interessados em atuar com educação de jovens e adultos após a conclusão do ensino superior. Como principal meta apontou-se que, com as atividades propostas no projeto, os educadores participantes demonstrassem o envolvimento e a intenção de dar continuidade às ações geradas e sugeridas no grupo.

A surpresa, e que por fim acabou por desenhar um novo caminho para este trabalho, foi que nenhum dos professores que atuavam na escola referência participou dos encontros promovidos, ausência justificada pela impossibilidade dos mesmos afastarem-se em horário de aula para tal atividade, inviabilizando a interação desses com os colegas do EJA de outras escolas, o que se propunha inicialmente.

Cabe aqui uma reflexão com base no pensamento freireano que diz “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e sua construção” (1996, p.25), resultado que pode ser alcançado ao congregarmos esforços. Para Marin (1995, p.54) a formação continuada, “mais do que obter novos conhecimentos, o professor estará desenvolvendo-se e formando-se, inclusive, para a autonomia capaz de habilitá-lo a continuar, de maneira independente da própria formação”.

4.2 Contextualização e descrição das atividades

O PI foi denominado Encontros Municipais com Educadores de Jovens e Adultos, teve cinco encontros presenciais com educadores de Sant’Ana do Livramento considerando, a cada encontro, as sugestões do grupo participante para a organização do encontro seguinte, com atividades e relato de experiências propostas pelos autores, enviadas posteriormente por e-mail (portfólio virtual). As atividades foram sediadas em uma escola central da cidade com mais de 300 matriculados em EJA.

Partiu-se da trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil, no primeiro encontro, realizou-se uma exposição dialogada sobre a trajetória histórica da educação de jovens e adultos no Brasil, discutindo-se historicamente o contexto de cada proposta construída.

No contexto das informações compartilhadas destaca-se a ausência de uma política de Estado direcionada para uma educação efetiva aos trabalhadores do país. À medida que houve o domínio do processo industrial e do aprimoramento tecnológico, houve a necessidade de formação mais aprimorada para os operários, o “operário pensante”.

Destaca-se o depoimento de uma educadora da rede municipal de ensino que relata o caráter discriminatório da educação do operariado. Segundo ela:

Lembro que a visão que as pessoas de maior poder aquisitivo tinham a respeito da educação de adultos pobres era de que não era tão necessária, porque diziam que para executar serviços mais simples, a pessoa não precisava muito estudo. E isto era recebido com conformismo pelos trabalhadores, até porque trabalhar bastante e estudar ao mesmo tempo não era possível [...] era desnecessário.

O discurso contido nesta ideia revela o temor conservador das elites na formação de indivíduos contestadores, subversivos e perigosos, capazes de entender seu papel enquanto cidadãos, questionadores, insubordinados, inimigos da sociedade estabelecida. Ademais, havia o entendimento de que os investimentos em educação deveriam ser melhor direcionados para a educação de base, a educação infantil. Neste sentido, destaco a narrativa de outra professora da rede estadual de ensino, afirmando que:

Houve um avanço muito grande nos investimentos na Educação de Jovens e Adultos. Sei que ainda precisamos mais, muito mais, para reter os alunos, mas já temos liberdade de criar e o mínimo de estrutura. [...] Sentimos que está havendo a preocupação do governo atual de superar os desafios da formação de jovens e adultos, pra que a gente consiga melhores desempenhos nas avaliações e para que o país tenha uma imagem melhor entre os demais países.

4.3 Síntese analítica do contexto do EJA em Sant'Ana do Livramento

Neste tópico procura-se sintetizar tanto a análise diagnóstica, como as percepções dos encontros realizados com os docentes, frente as questões propostas inicialmente: importância do EJA e a evasão escolar. O objetivo foi possibilitar uma reflexão sobre esta modalidade no país, a partir das experiências vividas na cidade de Sant'Ana do Livramento.

Salienta-se que, após o diagnóstico que deu origem às temáticas principais propostas no PI, essas temáticas acabaram se tornando um primeiro lastro das discussões das intervenções pois, a própria participação dos educadores atuantes na EJA acabou por complementar, de forma mais rica, o próprio diagnóstico. Com isto, nos obrigamos, a utilizarmos das análises das colegas professoras na complementação do embasamento teórico, queremos dizer com isso que o referencial teórico procura estabelecer uma relação das teorias utilizadas com interfaces da vivência construída no projeto de intervenção.

Não se trata aqui de desconsiderar fatores externos como problemas familiares, distância entre a escola e a residência do aluno, dificuldade em conciliar estudo com o trabalho ou outros responsáveis pelo fenômeno (fatores que perduram em todos os níveis de estudos), ou de imputar ao professor a culpa pela geração deles, mas uma discussão de que através de mudança nas práticas pedagógicas o aluno sinta-se pertencente ao meio escolar ao ponto de desejar permanecer por mais tempo estudando, evitando sua evasão.

Na discussão de mecanismos que possam dar maior sentido ao processo ensino-aprendizagem de jovens e adultos, geralmente trabalhadores que, por um lado não tiveram acesso a uma educação adequada quando crianças, por outro, trazem uma experiência de vida riquíssima. Nesse aspecto, os educadores participantes, a partir de uma base teórica e do relato de suas experiências no EJA, destacaram como fundamentais, os seguintes aspectos a serem promovidos na EJA:

Uma educação contextualizada: Neste sentido ainda vale a tese de Paulo Freire (2001) quando ressalta que "não basta saber ler que Eva viu a uva..." Para ele a compreensão deve abranger também aspectos como a questão da mulher no mercado do trabalho e na sociedade, os responsáveis pela produção da uva e quem será beneficiado com esse trabalho, entre outros, reforçando a real tarefa

do educador, ao contextualizar o conteúdo estudado à realidade do aluno e a sua autonomia de pensador.

O contexto do ensino e a aprendizagem: Para Esteban (2001) sucesso e fracasso escolar dependem da dinâmica adotada na escola quanto a orientação do processo ensino-aprendizagem. Claramente a autora reforça a atuação dos educadores refletindo nos resultados finais obtidos pelos alunos, o que mereceu uma reflexão em vista da metodologia apropriada a cada público atendido, em especial os jovens e adultos que já trazem consigo uma trajetória estudantil e pessoal, incluindo os que já atuam no mercado de trabalho.

O Ambiente escolar: O sentimento de pertencimento ao meio escolar, o gosto pelos estudos, reconhecendo sua importância para a vida, são motivadores para uma metodologia direcionada ao ensino-aprendizagem de jovens e adultos, nisto o compromisso dos gestores das escolas promotoras do EJA, em promoverem espaços de convivência e mecanismos facilitadores de troca de experiências entre educandos-educadores; educadores-educadores; educandos-educandos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens Adultos no Brasil segue num processo de reafirmação dos seus objetivos, num resgate histórico dos direitos de jovens e adultos, processo esse que envolve diretamente educadores, como no caso dos profissionais atuantes em escolas de Sant'Ana do Livramento que ofertam EJA.

Ao concluir este trabalho percebe-se a necessidade de refletirmos constantemente sobre a prática educadora. Mais do que reflexão de suas práticas, a promoção de momentos de integração entre os pares, como o proporcionado durante o PI, possibilitou a interação de experiências, estabelecendo na discussão de ideias e realidades diversas, que o cenário de evasão registrado nas escolas de Sant'Ana do Livramento, se deve a fatores que envolvem, além de aspectos específicos da modalidade (cansaço dos educandos, em especial) também a métodos de ensino e aprendizagem.

O foco nessa modalidade de ensino, as peculiaridades do grupo, a importância social dessa clientela e a oportunidade de realização do projeto nas escolas que oferecem EJA em Sant'Ana do Livramento, foram a motivação para a proposição do PI. Acredita-se, que assim entender-se-á a dinâmica do ensino com jovens e adultos respeitando suas especificidades, experiências e vivências como imprescindível na promoção de uma aprendizagem contextualizada e libertária.

Espera-se também chamar a atenção, das escolas promotoras da EJA, das Secretarias de Educação dos municípios, da Coordenadoria de Educação, para as problemáticas que envolvem estes educandos.

O resultado vislumbra que o combate aos altos índices de evasão, passe por um processo de transformação das práticas de ensino e aprendizagem, que percebam, nos educandos peculiaridades de uma trajetória rica em experiências já vividas. Só assim a EJA cumprirá, não só seu papel formativo, mas também será uma educação transformadora e libertária.

6. REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar**. Pedagogia em Foco, Vitória, 1993. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.htm>>. Acesso em: 12 de abril de 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Censo 2010.

_____, MEC. **Educação Para Jovens e Adultos – Ensino Fundamental**. Proposta Curricular, 1º Segmento

_____, MEC. Resolução nº4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. D.O.U. 14/7/2000, seção I, p.824.

_____, MEC. CURY, Roberto Kalil. Relator do **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

CAGGIANI, Ivo. **Monografia de Sant'Ana do Livramento**. Sant'Ana do Livramento/RS: Edigraf, 1990.

_____. **Coleção Cadernos de Sant'Ana**. Sant'Ana do Livramento/RS: Edigraf, 1995. Caderno nº1.

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Aceleração de estudos: enfrentando a evasão no ensino noturno**.

São Paulo: Summus, 2001.

CORRÊA, Arlindo Lopes. **Educação de massa e ação comunitária**. Rio de Janeiro: AGGS/Mobral, 1979. 472p.

ESTEBAN, Maria Teresa. **A avaliação no cotidiano escolar**. 2ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____, Paulo. **Política e educação**. 5ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 10ª ed. São Paulo: Olho D'água, 1993.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979ª

_____, Ana Maria Araujo & SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Um texto de Gramsci**, publicado no Jornal *L'Ordine Nuovo* (ano I, n.3, 20 dez 1919). Org. por Valentino Gerratana e Antonio A. Santucci. Turim: Einaudi, 1987, p. 361-2.

LIRA, Alexandre Tavares do Nascimento. **Reflexões sobre a legislação durante a ditadura militar.** Artigo publicado na edição nº36 de junho de 2009. Disponível em <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/matérias/anteriores/edição36/materia01> Acessado em 3/01/2014.

MARIN, A. J. **Educação Continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções.** Cadernos CEDES n. 36, Papyrus, 1995.

MELLO, Paulo Eduardo Dias de. **Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar.** Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/246/211> Acessado em 15/10/14.

MOREIRA, Antônio Flavio B. **Currículo e controle social.** In: Teoria e Educação nº5. Porto Alegre: Pannonica, 1992.

NÓVOA, António. **Os professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas.** Artigo na Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.25, nº 1, p.11-20, jan/jun.1999.

_____, António. **Professor se forma na escola.** Entrevista à Revista Nova Escola, edição 142, maio 2001.

_____. **Professores – imagens de um futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

RIBEIRO, Vera Maria Massagão (Coord.). **Educação para Jovens e Adultos – Ensino Fundamental.** Proposta Curricular – 1º Segmento. 3ª Ed. São Paulo/Brasília: MEC, 2001.

RODRIGUES, Rosane & COUTINHO, Eduardo. **Desatando e atando nós: uma técnica para grupos.** Rev. Bras. de Psicodrama (online). 2009. vol.17, nº2.

RIBEIRO, W e ROCHA, J.M. Livramento: uma cidade com turismo sem turistas. In.: **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Turismo e Paisagem: uma relação complexa.** Mestrado em Turismo, UCS, 2012. Disponível: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/livramento_uma_cidade.pdf.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: EDUSP, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1983.

VIEIRA, David Gueiros. **Método Freire ou Método Laubach?** Mídia Sem Máscara.

Disponível em: www.midiasemmascara.org/artigos/educacao/12993-metodo-paulo-freire-ou-metodo-laubach.html. Acessado em 11/11/13.

ⁱ Alunos estrangeiros se beneficiam de acordo do Mercosul pelo Decreto 2.726, de 10 de agosto de 1998, que promulga o Protocolo sobre Integração Educativa e Reconhecimento de Certificados, Títulos e Estudos de Nível Fundamental e Médio Não-Técnico entre os Estados Partes do Mercosul – Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai, assinado em Buenos Aires, em 5 de agosto de 1994, além de tabela de equivalência de estudos pelo Parecer CEEed 462/99.